

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

DEBAIXO D'AGUA. A inundação da Comunidade Quilombola de Riacho das Pedras. Rio de Contas, Bahia.

ANTONIO CLAUDIO BARBOSA



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

Caetité/BA

2022



**PPGELS**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO.

DEBAIXO D'AGUA. A inundação da Comunidade Quilombola de Riacho das Pedras. Rio de Contas, Bahia.

ANTONIO CLAUDIO BARBOSA

Produto Educacional: Manual de Sequência Didática para o Ensino Médio, resultante da Dissertação intitulada Debaixo d'água. A inundação da Comunidade quilombola de Riacho das Pedras. Rio de Contas, Bahia; sendo apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), como requisito para obtenção de Título de Mestre.

Área de concentração: Ensino, Linguagem e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra.

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

- ✓ **ORIGEM DO PRODUTO:** Trabalho de Dissertação de Mestrado intitulado DEBAIXO D'AGUA. A inundação da Comunidade Quilombola de Riacho das Pedras. Rio de Contas, Bahia.
- ✓ **NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO:** Ensino Médio.
- ✓ **ÁREA DE CONHECIMENTO:** Educação.
- ✓ **PÚBLICO ALVO:** Professores de História, Geografia, Filosofia, Teatro e Educação Artística.
- ✓ **CATEGORIA DESTE PRODUTO:** Sequência Didática Básica para estudantes do Ensino Médio de Rio de Contas.
- ✓ **FINALIDADE:** Aprimoramento de questões ligada ao Povo de Quilombo do Brasil.
- ✓ **DISPONIBILIDADE:** Irrestrita. Quanto mais pessoas usando melhor será. Os direitos são reservados a quem quiser melhorar a educação.
- ✓ **DIVULGAÇÃO:** Por meio digital.
- ✓ **IDIOMA:** Português
- ✓ **CIDADE:** Caetité
- ✓ **UF:** Bahia
- ✓ **PAÍS:** Brasil.

## Resumo

Apresentaremos uma Sequência Didática a partir da Construção da Barragem Luiz Vieira em Rio de Contas, Bahia. Essa construção afetou negativamente duas Comunidades Quilombolas, Barra e Bananal que dependiam do Rio, que foi desviado e destruiu uma outra Comunidade, Riacho das Pedras. A construção desta barragem é marca do progresso de nosso país, mas a forma como se deu é de causar estranheza. Dentro desta atmosfera de gente sendo remanejada, indenizações mal distribuídas, territórios ancestrais sendo alagados e tradições ameaçadas que desenvolvemos a Sequência Didática, tendo esse enleio como foco principal e com desdobramentos diferentes. Numa primeira possibilidade a ideia é despertar os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da cidade de Rio de Contas para a compreensão e análise do processo da construção de Barragem Luiz Vieira e os impactos causados às Comunidades Quilombolas de Barra e Bananal bem como a destruição de Riacho das Pedras. A barragem foi construída e a população foi remanejada de forma lamentável, nos levando a questionar se foi apenas um erro ou racismo já estruturado em nossos órgãos públicos e no próprio Estado. A segunda possibilidade de estudo terá um foco no aspecto cultural, onde os estudantes terão contato com causos e histórias do Povo de Quilombo, suas danças e tradições religiosas, para recriarem em sala de aula utilizando a contação de histórias, a dramatização ou a produção de desenhos com o material recolhido nas entrevistas. A terceira possibilidade segue com a interdisciplinaridade, os estudantes terão a oportunidade de vislumbrarem os acontecimentos locais como o uso da água da barragem para irrigação das plantações de manga e maracujá, numa esfera global, tendo contato com os conhecimentos históricos e geográficos. Partindo então da Ideia central que é a Construção da Barragem e a possibilidade do racismo ter permeado esse processo pode-se chegar a mais duas possibilidades, uma envolvendo tradições do Povo de Quilombo e a última envolvendo o conhecimento da esfera local e global nas áreas de História e Geografia.

Palavras-Chave: Quilombolas; Barragem; Racismo.

## **ABSTRACT**

We will present a Didactic Sequence based on the construction of the Luiz Vieira Dam in Rio de Contas, Bahia. This construction negatively affected two Quilombola Communities, Barra and Bananal, which depended on the river, which was diverted and destroyed another Community, Riacho das Pedras. The construction of this dam is a mark of progress in our country, but the way it happened is strange. In this atmosphere of people being relocated, compensation badly distributed, ancestral territories being flooded, and traditions threatened, we developed the Didactic Sequence, with this plot as the main focus and with different developments. The first possibility is to awaken the students of the third year of high school in the city of Rio de Contas to understand and analyze the process of the construction of the Luiz Vieira Dam and the impacts caused to the Quilombola Communities of Barra and Bananal, as well as the destruction of Riacho das Pedras. The dam was built and the population was relocated in a lamentable way, leading us to question whether it was just a mistake or racism already structured in our public organs and in the State itself. The second possibility of study will focus on the cultural aspect, where the students will have contact with stories and tales of the Quilombo people, their dances and religious traditions, to recreate in the classroom using storytelling, drama or the production of drawings with the material collected in the interviews. The third possibility follows with interdisciplinarity, the students will have the opportunity to glimpse local events such as the use of the dam's water for irrigating the mango and passion fruit plantations, in a global sphere, having contact with historical and geographic knowledge. Starting then from the central idea, which is the construction of the dam and the possibility of racism having permeated this process, we can arrive at two more possibilities, one involving traditions of the Quilombo people and the last one involving the knowledge of the local and global sphere in the areas of History and Geography.

Key-words: Quilombolas; Dam; Racism.

## SUMÁRIO

Carta À Professora E Professor .....	08
Título .....	09
Introdução .....	09
Possibilidade 1 .....	10
Possibilidade 2 .....	14
Possibilidade 3 .....	17
Encerramento .....	30
Referências .....	31

## **CARTA À PROFESSORA E PROFESSOR**

Olá Professora e Professor! É com prazer que apresentaremos uma Sequência Didática, que a partir do eixo central pode ser utilizada em três possibilidades de realização, mantendo um foco interdisciplinar. A base destas atividades sugeridas é a Construção da Barragem Luiz Vieira em Rio de Contas, Bahia. Essa construção afetou negativamente duas Comunidades Quilombolas, Barra e Bananal que dependiam do Rio, que foi desviado e destruiu uma outra Comunidade, Riacho das Pedras. Esse impacto nos levou à pesquisa que originou a Dissertação de mestrado e que inspirou esta Sequência Didática dedicada ao Ensino Médio de Rio de Contas, mas que pode ser também utilizada por professoras e professores de outras cidades, fazendo pequenas adaptações. A princípio foi pensada para professores de História, Geografia, Filosofia, Teatro e Educação Artística, entretanto não se descarta a possibilidade de adaptação para outras Disciplinas.

Trata-se de sugestões pensadas com muito carinho para melhorar o trabalho de quem quiser. Elas podem ser realizadas com as alterações que precisarem, adaptações necessárias para que seu plano fique da melhor forma possível. As realidades são múltiplas e cada um deve pensar em suas possibilidades.

Os direitos de uso desta produção são amplamente irrestritos e protegidos por você que está utilizando. Vamos ampliar os direitos sem reserva-los pra poucos. Se for preciso fazer “xerox” que seja, desde que as possibilidades se espalhem.

Desejamos saúde, Paz e Amor a quem fizer uso deste material, mesmo que seja uma mera leitura pra se inspirar e produzir outro material. Agradeço de coração. Viva a educação pública e de qualidade.

## **Título**

DEBAIXO D'AGUA. A inundação da Comunidade Quilombola de Riacho das Pedras. Rio de Contas, Bahia.

## **INTRODUÇÃO**

A proposta de intervenção que apresentaremos é parte obrigatória dentro do Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), programa de pós-graduação stricto sensu, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Caetité. O programa é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apresentaremos como Produto Educacional uma Sequência Didática que tem como centro a construção da Barragem Luiz Vieira em rio de Contas, Bahia e a destruição da Comunidade Quilombola de Riacho das Pedras, bem como severos impactos causados em outras duas Comunidades, Barra e Bananal. A Sequência Didática parte desta ideia central, dando a quem utilizá-la três possibilidades: a primeira com o seguinte questionamento: Existe racismo no processo de construção da Barragem? Depois se desdobra em mais duas possibilidades envolvendo a mesma temática: A segunda possibilidade, implica num mergulho nas tradições destas comunidades visando o conhecimento destas e o respeito que de fato merecem, possibilitando aos estudantes a aplicação de seus estudos históricos em peças de teatro e artes plásticas. A terceira está pautada numa possibilidade de entender os acontecimentos históricos na esfera local para melhor compreender o que acontece em esfera global, seguindo o eixo central da construção da Barragem, com possibilidade de juntar os conhecimentos de História e Geografia no entendimento do uso dos recursos naturais.

## Possibilidade 1

*Existe Racismo no processo da construção da Barragem Luiz Vieira?*

### Objetivos de Aprendizagem

De forma geral propusemos:

- ✓ Entender o processo da construção da Barragem em seu contexto nos anos de 1980.

De forma específica propusemos os seguintes objetivos:

- ✓ Estudar os impactos causados às Comunidades;
- ✓ Avaliar se houve racismo no processo.

### Etapa 1

Sondar os conhecimentos prévios da turma sobre a história dos Quilombos no Brasil. Destacar os principais equívocos que aparecem em geral em livros didáticos, novelas e em nosso próprio imaginário. Nesta aula mencionar o livro de João José Reis *Liberdade por um fio*. Levar o exemplar pra sala para manuseio, se possível. Despertar na turma a ideia plural que existe no conceito Quilombo.

**Atividade:** Pesquisar em casa sobre a história de Rio de Contas e suas Comunidades Quilombolas, Barra, Bananal e Riacho das Pedras, que desde o passado colonial resistem e existem bravamente até os dias de hoje.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

## **Etapa 2**

Debater os resultados da pesquisa até chegar na construção da Barragem para analisar os impactos às Comunidades Quilombolas. Promover debate destacando as opiniões sobre os impactos causados. Nesta aula usar os documentos do DNOCS que existem no Arquivo Público de Rio De Contas. Os documentos apresentam promessas de melhorias para as Comunidades de Barra e Bananal, como posto de saúde e rede de irrigação; Indenizações justas para os remanejados da Comunidade de Riacho das Pedras, bem como melhorias para Rio de Contas como a casa do Pescador, Horto Florestal, Limpeza do rio na parte que passa dentro do município.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

## **Etapa 3**

Sugerir modelos de entrevistas semiestruturadas em sala para aplicar em uma visita às Comunidades de Barra e Bananal. A professora ou Professor deve ajudar na elaboração das perguntas sobre o processo da construção da barragem e como os moradores foram afetados e remanejados. As perguntas podem ser direcionadas para a averiguar se o que foi prometido pelo Estado foi cumprido, na visão dos Quilombolas, Já que nos documentos são tidos como verdades.

Apresentar conceitos de Racismo Estrutural mostrando fragmentos do vídeo de Djamila Ribeiro. (Ver Referências) O vídeo foi sugerido por acharmos compatível com o público alvo, estudantes do Ensino Médio.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

## Etapa 4

Aula de Campo: Visita às Comunidades de Barra e Bananal, na busca pelas informações sobre o processo de construção da Barragem e seus desdobramentos.

**Tempo sugerido:** O tempo aqui deve ser definido pela equipe responsável pelo trabalho de campo.

## Etapa 5

Fazer uma análise sobre o conceito de racismo estrutural apresentado. Debater se houve racismo no processo da construção da barragem? Averiguar se existem pontos positivos neste enleio?

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

**Dica:** Mostrar vídeos curtos para sobrar tempo pra turma poder questionar e tirar dúvidas sobre esse assunto tão complexo, quanto mais gente se posicionar maior a possibilidade de melhorar a compreensão sobre o tema. Vamos sugerir dois vídeos curtos totalizando 15 minutos. O primeiro posto aqui é: O QUE É RACISMO ESTRUTURAL: DESENHANDO. Do canal Quebrando Tabu. O segundo é uma fala de Sílvia Almeida respondendo “O que é racismo estrutural”. Os vídeos possuem linguagem simples pensando no público que vai assistir.

- [O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | DESENHANDO - YouTube](#)
- [O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | Sílvia Almeida - YouTube](#)

## Etapa 6

Avaliação: Em grupo, os estudantes debatem e sintetizam a opinião da equipe respondendo às perguntas debatidas na aula passada, sobre se houve racismo no processo da construção da Barragem, ou se há pontos positivos neste processo. Cada equipe de aproximadamente 5 pessoas apresenta sua visão para a turma.

**Tempo sugerido:** variável conforme o número de estudantes

**Dica 1:** Professora ou Professor, se puder assista antes de iniciar esta Sequência Didática a entrevista de Beatriz Nascimento, CULTNE - Beatriz Nascimento - Entrevista exclusiva.

**Dica 2:** Criar estratégias para apresentação das equipes para evitar possíveis problemas. Uma dica é permitir que as equipes apresentem sem interrupções, e após a apresentação de cada equipe abrir o espaço para possíveis questionamentos.

## POSSIBILIDADE 2:

*Conhecendo Tradições das Comunidades de Barra, Bananal e Riacho das Pedras.*

### Objetivos de Aprendizagem

De forma geral propusemos:

- ✓ Conhecer as representações tradicionais das Comunidades Quilombolas de Barra e Bananal.

De forma específica propusemos os seguintes objetivos:

- ✓ Pesquisar as Danças, Festejos religiosos ou não que vem sendo praticados pelas Comunidades ao longo dos tempos.
- ✓ Avaliar se algum destes costumes deixou de existir.

### Etapa 1

Sondar os conhecimentos prévios da turma sobre a história dos Quilombos no Brasil. Destacar os principais equívocos que aparecem em geral em livros didáticos, novelas e em nosso próprio imaginário. Nesta aula mencionar o livro de João José Reis *Liberdade por um fio*. Levar o exemplar pra sala para manuseio. Despertar na turma a ideia plural que existe no conceito Quilombo.

**Atividade:** Pesquisar em casa sobre a história de Rio de Contas e suas Comunidades Quilombolas do passado colonial que resistem e existem até os dias de hoje.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

## **Etapa 2**

Debater os resultados da pesquisa. Fazer uma reflexão com base histórica nos problemas que envolve o processo de ser uma Comunidade Quilombola nos tempos atuais. A sugestão é mostrar que Comunidades Quilombolas existem no Brasil inteiro por que houve escravidão em todo território e paralelo à esta escravidão, a resistência se manteve forte, principalmente com a formação de Quilombos.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

## **Etapa 3**

Mostra do filme Narradores de Javé, que sugere uma pequena cidade que seria submersa pelas águas de uma represa e a única chance disto não acontecer seria comprovar que aquela localidade possuía um patrimônio histórico comprovado. Assim a história se desenvolve através do personagem Tõe de Biá que procura registrar a história do local.

Após o filme e uma conversa sobre o mesmo, promover um debate sobre tradições, religiosidades, danças, jogos etc, que podem existir nas Comunidades de Barra e Bananal e que existiram em Riacho das Pedras.

Sugerir modelos de entrevistas semiestruturadas em sala para aplicar em uma visita às Comunidades de Barra e Bananal. A professora ou Professor deve ajudar na elaboração das perguntas.

**Tempo sugerido:** Quatro aulas.

## **Etapa 4**

Aula de Campo: Visita às Comunidades de Barra e Bananal, na busca pelas informações sobre os traços tradicionais das Comunidades.

**Tempo sugerido:** O tempo será determinado pela equipe de Professoras ou Professores

## **Etapa 5**

Os estudantes devem fazer uma mostra do material que foi obtido pelas entrevistas. Sugestão: de debater a importância das tradições e o respeito que a elas devemos. Em seguida separar equipes por áreas de afinidade, podendo ser Teatro, Seminário, Contação de histórias e Desenhos. As equipes destacarão as histórias escutadas, os causos, como são as danças entre outras tradições. Os grupos devem elaborar sua estratégia de apresentação.

**Tempo sugerido:** Três aulas.

## **Etapa 6**

Avaliação. As equipes devem produzir suas apresentações em sala, neste momento os responsáveis pelo projeto devem sugerir, questionar, orientar para que o produto final não apareça com erros que comprometam as apresentações.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

## **Etapa 7**

Apresentação das equipes. Neste momento de apresentações, Professoras e Professores devem fazer anotações devidas para orientar os estudantes pensando em outras apresentações vindouras. A nota é importante, mas aprender com os erros deve ser um foco. O aprendizado prevalece na vida do estudante.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

**Dica:** O Documentário Quilombos da Bahia pode ser útil se for visto antes de começar a Sequência Didática bem como ser mostrado em sala caso seja necessário.

## POSSIBILIDADE 3:

*Exploração de recursos naturais. Entre o local e o global.*

### Objetivos de Aprendizagem

De forma geral propusemos:

- ✓ Conhecer o processo da construção da Barragem Luiz Vieira em Rio de Contas, Bahia e o uso de suas águas para compreender como o uso de recursos naturais é feito em escala local e global.

De forma específica propusemos os seguintes objetivos:

- ✓ Pesquisar quais municípios mais utilizam as águas da Barragem;
- ✓ Entender como os municípios fazem uso deste recurso;
- ✓ Analisar o contexto histórico em que se dá a construção de grandes barragens ou hidrelétricas no Brasil.

### Etapa 1

Mostrar dados sobre a construção de grandes barragens no Brasil e na Bahia, para analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais ligadas a exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias na Bahia, no Brasil e no mundo. Destacar o contexto do Milagre econômico durante a Ditadura Militar e com ele a construção de portentosas hidrelétricas e barragens pelo Brasil. Neste contexto são construídas as Barragens de Sobradinho e Pedra do cavalo na Bahia. Junto com essas construções surgiram também problemas com Comunidades tradicionais, Indígenas, Quilombolas e outros.

**Atividade:** Pesquisar, em casa, os impactos causados na construção da Barragem de Sobradinho na Bahia. Analisando o remanejamento das pessoas.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

## Etapa 2

Discutir os dados levantados com a pesquisa acerca da construção da Barragem de Sobradinho e relacioná-los com o processo da Barragem Luiz Vieira. Em seguida apresentar a Usina Binacional de Itaipu como a que mais produz energia no mundo. Professora ou professor, sugerimos pequenos vídeos como os seguintes:

- [Por dentro de Itaipu: conheça a hidrelétrica que mais produz energia no mundo - YouTube](#)
- [Vídeo Institucional - A Energia de Dois Povos \(2018\) - YouTube](#)

Após a mostra dos vídeos pode-se fazer a ligação do uso de recursos naturais em escala regional e nacional. Deste ponto o debate sobre ecologia e economia torna-se necessário.

**Tempo sugerido:** Três aulas.

**Dica 1:** No remanejamento dos povos para construção da Barragem de Sobradinho, algumas localidades foram alagadas como Remanso, Casa Nova, Sobradinho, entre outras. Esse remanejamento fez surgir as Agro vilas de Serra do Ramalho. Neste processo diversos problemas surgiram para os Ribeirinhos. Há semelhanças com os remanejados de Pedra do Cavalo onde pessoas foram remanejadas do litoral para o Semiárido, corroborando com uma mudança de impactos negativos para os remanejados.

**Dica 2:** Se puder leia a introdução e o livro de Ely Estrela. ESTRELA, Ely de Souza. **Sobradinho**: a retirada de um povo. Salvador: Eduneb, 2010.

### **Etapa 3**

Apresentar a Conferência de Estocolmo 1972 para criar o link entre o nacional e o global, bem como os problemas que são gerados a partir da exploração dos recursos naturais, visto que esta exploração está quase sempre ligada às terras que envolvem comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, entre outras, que são prejudicadas com remanejamentos, perda de territórios sagrados, abalos na identidade cultural destes povos.

**Tempo sugerido:** Duas aulas.

### **Etapa 4**

**Avaliação:** Mostrar ou cantar a música de Sá e Guarabira, Sobradinho. Música que fala sobre a construção da Barragem de Sobradinho e o alagamento das terras gerando o remanejamento traumático. Em seguida, em grupo os estudantes devem elaborar poemas, músicas ou textos em prosa dando foco ao que foi trabalhado nas aulas: Exploração de recursos naturais, impactos ecológicos, impactos antrópicos sejam físicos ou culturais. Semelhanças entre os acontecimentos em escala local e global.

**Dica:** Mostrar fragmentos deste cordel que retrata com cuidado e poesia a história do da Barragem de Sobradinho com o olhar de quem aprova de forma total a construção da Barragem, sem levar em consideração o que aconteceu com o povo. Achamos importante trazer pontos de vista diversos. Cabe à Professora e o Professor explorar o lado crítico dos acontecimentos. Inclusive o verso final do cordel que traz um agradecimento ao prefeito. O cordel serve também de inspiração para os estudantes que em breve irão produzir seu próprio material. Traremos aqui trechos

essenciais deste cordel caso não queira usá-lo na íntegra, dado seu tamanho. Segue o link do Cordel.

- [CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE SOBRADINHO O Maior lago artificial do mundo \(poetafreitas.blogspot.com\)](http://poetafreitas.blogspot.com)

## **CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE SOBRADINHO O Maior lago artificial do mundo**

Autor: José Freitas de Sousa

Deus nos deu a natureza  
E a liberdade aos passarinhos  
E me entregou o santo dom  
Pra que eu siga meu caminho  
E com sua permissão  
Vou escrever a construção  
Da barragem de Sobradinho

No Nordeste brasileiro  
Aqui nas terras da Bahia  
Foi construída essa obra  
De alta categoria  
E pra que conheça leitor  
O narrarei com amor  
Nas rimas da poesia

A Barragem de Sobradinho  
Este verdadeiro oceano  
Construída pela Chesf  
Com estudo obras e planos  
Hoje sua água é a beleza  
E pra sempre a maior riqueza  
Do vale são franciscanos

Quero a tensão dos leitores  
Para essa narração  
Que vou contar esta história  
Como foi a construção  
Do maior lago fecundo  
Em espelho d'água do mundo  
Desde sua fundação

Em primeiro de setembro  
De setenta e um foi o ano  
Quando essa grade companhia  
Em Sobradinho foi si instalando  
Pra estudar a corredeira  
Na antiga cachoeira  
Aqui no solo baiano

Ao instala-se na área  
A Chesf já adquiria  
Seus trabalhos de coleta  
De dados que La existia  
E assim surgiram suas ações  
Iniciando investigações  
Com equipe de engenharia

Após os estudos da Chesf  
Já crescia de noite a dia  
Aquela aglomeração  
De todos estados se via  
Do sul ao alto sertão  
Chagava homens atrás do pão  
De paz e de moradia

Era gente do leste ao oeste

Da cidade e do interior  
Chegando diariamente  
Pinhões a todo vapor  
Irmanados na fé e na coragem  
Pra iniciarem esta barragem  
Com luta dedicação e amor

E a Chesf vendo cresce  
Aquele aglomeramento  
Finalizando as coletas  
Já construiu o acampamento  
E já se iniciava  
mil e oitocentas casas  
E duzentos alojamentos

Foi muito bem nos trabalhos  
De pesquisas no local  
E já chegaram as Firms  
Pra darem a arrancada inicial  
A Concic e Máster Incosa  
A Barefame e as poderosas  
EIT C.B.P.O e a Montreal

As construtoras da obra  
Já agiram de modos gerais  
Para abriga a aquela gente  
Todos trabalhadores iguais  
Foram esses os atos primeiro  
Alojando mil solteiros  
E mais de três mil casais

Vou dar uma volta na memória  
Para lembrar o grande dia  
Quando a vinte e seis de junho

De setenta e três na Bahia  
A obra se iniciava  
Quando a Chesf contratava  
A SELVIX ENGENHARIA

Sobre a ação da SELVIX  
Esta obra evoluiu  
Estudaram bem o projeto  
Que a Chesf lhe dirigiu  
E fecharam acordo no canteiro  
Por alta quantia em dinheiro  
Sua construção civil

No dia vinte e oito de junho  
Com o projeto na mão  
A SELVIX já dava início  
Com a sua equipe a escavação  
As dinamites estouravam  
E daí iniciavam  
Da barragem construção

Mil novecentos e setenta e nove  
Já chegava ao alto sertão  
Através desta hidroelétrica  
Com sua subestação  
Dando esta uma garantia  
De que já gerava energia  
As turbinas em operação

A vinte e oito de junho  
Chegava a região  
O presidente Ernesto Geisel  
Pra dar sua aprovação  
Daí o senhor presidente

Inaugurou simbolicamente  
A primeira etapa da construção

E ainda em setenta e nove  
Num esforço comunal  
A SELVIX se preparava  
Pra essa etapa final  
Pra ampliar a Barragem  
Construíram sua eclusagem  
Em fase experimental

Agora muito contente  
Chamo você atenção  
Que vou falar algo importante  
Sobre esta construção  
Pra que você conheça com certeza  
Tudo sobre a represa  
E a usina em operação

A represa da Barragem  
Tem essa cubação  
Que liga de Xique-Xique  
Onde banha a vegetação  
Obtendo essa espessura  
Com quinze quilômetros de largura  
E trezentos cinquenta de extensão

A Barragem troce o progresso  
Pro nosso país inteiro  
Irrigam as lavoras pescam peixes  
E energia ao Brasil inteiro  
Dando esta economia a nível  
De trinta Bilhões de combustível  
Ao Governo Brasileiro

É ampliando bem a estrutura  
Que na Barragem sem demora  
Foi construída a eclusa  
Aonde o barco ancora  
Esperando ordem de passagem  
Pro mesmo seguir viagem  
De Sobradinho pra Pirapora

E assim a grande barragem  
Chega á conclusão final  
Quando o então presidente  
Descerra a placa oficial  
As turbinas já funcionando  
E as comportas água jorrando  
Um espetáculo internacional

E aqui findo a história  
Da Barragem a construção  
Agradeço aos que contribuíram  
Pra essa grande inovação  
Meus votos de felicidade  
Ao prefeito dessa cidade  
Na sua administração

JOSÉ FREITAS DE SOUSA

O Poeta do Vale do São Francisco

Depois da apresentação do cordel pode-se contrastar com um gênero artístico diferente que também servirá de inspiração para pensar o processo da Construção da Barragem de Sobradinho e também na produção artística dos estudantes. A música

Sobradinho da dupla Sá e Guarabyra foi feita inspirada nesta grande construção que ajudou a alagar parte do Sertão.

### **Sobradinho**

Sá e Guarabyra.

O homem chega e já desfaz a natureza  
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar  
O São Francisco, lá pra cima da Bahia  
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar  
E passo a passo vai cumprindo a profecia  
Do beato que dizia que o sertão ia alagar  
E o sertão vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão  
Vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão  
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento-sé  
Adeus Pilão Arcado vem o rio te engolir  
De baixo d'água lá se vai a vida inteira  
Por cima da cachoeira o gaiola vai subir  
Vai ter barragem no salto do Sobradinho  
O povo vai-se embora com medo de se afogar  
E o sertão vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão  
Vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão  
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento-sé  
Adeus Pilão Arcado vem o rio te engolir  
De baixo d'água lá se vai a vida inteira  
Por cima da cachoeira o gaiola vai subir  
Vai ter barragem no salto do Sobradinho  
O povo vai-se embora com medo de se afogar

E o sertão vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão  
Vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão  
Remanso, Casa Nova, Sento-Sé  
Pilão Arcado, Sobradinho  
Adeus, adeus, adeus  
Remanso, Casa Nova, Sento-Sé  
Pilão Arcado, Sobradinho  
Adeus, adeus, adeus  
Adeus, adeus, adeus  
Adeus, adeus, adeus, adeus  
Adeus, adeus, adeus, adeus, adeus

**Tempo sugerido:** Quatro aulas.

## **Etapa 5**

Após a elaboração do material realizar uma Mostra do material produzido em sala, poemas, músicas, textos em prosa... Podendo ser num primeiro momento apenas entre as turmas que participaram do projeto e em um segundo momento os grupos podem apresentar para outras turmas para incentivá-los na produção literária sobre assuntos ligados à sua região e quem sabe de outras esferas, em âmbito nacional e global.

**Tempo sugerido:** O tempo aqui varia de acordo com o número de grupos que foram formados para a realização do projeto.

**Dica:** A música Sobradinho é conhecida e tem um refrão fácil de cantar. Poderia ser possível que o refrão fosse cantado pelas turmas no fim do projeto. Seria um grande final para essa Sequência Didática banhada pela arte:

“E o sertão vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão  
Vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão”

## **Encerramento**

### **Professora e Professor**

A Sequência Didática que apresentamos está repleta de possibilidades, entretanto as mesmas podem ser multiplicadas por quem fizer uso deste material. Em nossa última sugestão diremos que use da melhor forma que encontrar, de acordo com vossos desejos, intenções e condições. Do eixo central que foi a construção da Barragem Luiz Vieira pode-se debater racismo, economia, política, cultura, tradições, história local, nacional, global ou o âmbito que desejar.

A arte, a geografia, o teatro entre outros componentes curriculares podem ser utilizados para trazer ao estudante melhores resultados. A educação e a arte podem e devem andar juntas. Nosso recado foi dado, por tanto nos despediremos como fez o povo de Riacho das Pedras, do Recôncavo baiano, e de Remanso: Adeus, Adeus, Adeus. Ademais esperamos que não seja um adeus tão carregado de tristeza dos que foram remanejados, mas com a força do Sertanejo que resiste, insiste em existir.

## Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ARRUTI, José Mauricio. **Quilombos e cidades:** breve ensaio sobre processos e dicotomias. In: BIRMAN, Patricia. et al.,(org). **Dispositivos urbanos e tramas dos viventes:** ordem e resistências. Rio de Janeiro: FGV, 2014. p. 217-238.

ESTRELA, Ely de Souza. **Sobradinho:** a retirada de um povo. Salvador: Eduneb, 2010.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro.** São Paulo: Editora Ática, 1988.  
MUNANGA, Kabenguele. Origem e histórico do quilombo na África. REVISTA USP, São Paulo, p. 56-63, 1996.

NARRADORES DE JAVÉ. Diretor: Eliane Caffé. Nacionalidade: Brasil, França, 2004.

REIS, José Jorge; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio:** história dos Quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/06/05/djamila-ribeiro-sobre-racismo-no-brasil-todo-mundo-sabe-que-existe-mas-ninguem-acha-que-e-racista.htm>. Acessado em: 05/06/2020.

[Conferência de Estocolmo - Biologia Enem | Educa Mais Brasil](#)